



## Medicamento Homeopático


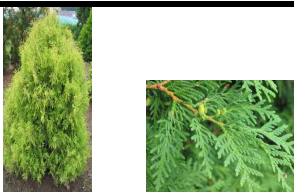






*Débora Omena Futuro*

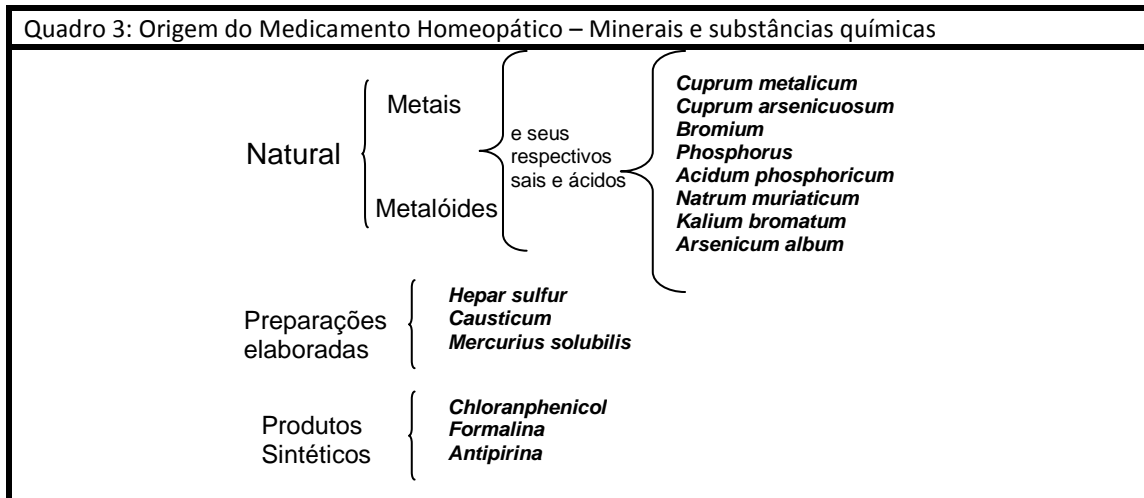
O medicamento possui um papel especial na história da Homeopatia. A aplicação da Lei dos Semelhantes para o tratamento de sintomas apresentados por substâncias e preparações medicamentosas experimentadas em homens sadios foi o que permitiu a Hahnemann a criar a Homeopatia. Inicialmente ele utilizava o medicamento nas mesmas doses recomendadas pela prática médica de sua época; aos poucos começou a testar os mesmos medicamentos em doses reduzidas, através de uma diluição em água e álcool, em uma escala centesimal progressiva, preocupando-se em homogeneizar cada diluição. Ele receava que pudesse ocorrer a redução do efeito do medicamento, mas surpreendeu-se ao perceber que as preparações além de preservarem sua ação, adquiriam um maior poder curativo.

Na prática homeopática encontramos medicamentos de origem mineral além dos medicamentos originários de elementos de todos os reinos dos seres vivos. Os medicamentos homeopáticos apresentam uma nomenclatura internacional. Em sua grande maioria apresentam uma nomenclatura binária em latim. Para designação dos medicamentos homeopáticos deverão ser utilizados nomes científicos, atendendo às regras dos códigos internacionais de nomenclatura botânica, zoológica, biológica, química e farmacêutica, bem como nomes homeopáticos consagrados pelo uso (constantes em Farmacopéias, Matérias Médicas, Repertórios ou obras científicas reconhecidas pela homeopatia). Em relação aos medicamentos químicos, ácidos e sais, de natureza orgânica ou inorgânica, é permitida, além da designação química oficial, aquela consagrada pelo uso homeopático, escrevendo-se, de preferência, em primeiro lugar, o nome do elemento ou do íon de valência positiva e, em segundo lugar, o de valência negativa. Para escrever os nomes dos medicamentos, não é necessário destacá-los em itálico, negrito ou sublinhado, nem mesmo indicar o autor da classificação do ser vivo.

Você poderá entender melhor ao observar os exemplos dos Quadros 1, 2 e 3.



Quadro 1: Origem do Medicamento Homeopático - Reino Vegetal	
 <p><i>Pulsatilla nigricans</i> Droga: <i>Anemone pulsatilla</i> L. (planta inteira)</p>	 <p><i>Thuya occidentalis</i> Droga: ramagens folhadas e floridas de <i>Thuya occidentalis</i> L. coletadas no verão.</p>
 <p><i>Digitalis purpurea</i> Droga: folhas do segundo ano de crescimento de <i>Digitalis purpurea</i> L.</p>	 <p><i>Ipecacuanha</i> Droga: partes subterrâneas de <i>Cephaelis ipecacuanha</i> A. Rich</p>
 <p><i>Opium</i> Droga: latex de <i>Papaver somniferum</i> L.</p>	 <p><i>Secale cornutum</i> Droga: esclerócito seco de <i>Claviceps purpurea</i> Tul. (esporão de centeio)</p>
Quadro 2: Origem do Medicamento Homeopático - Reino Animal	
 <p><i>Apis mellifica</i> Droga: abelhas inteiras vivas de <i>Apis mellifera</i> L.</p>	 <p><i>Lachesis muta</i> Droga: veneno de <i>Lachesis muta muta</i> L.</p>
<i>Thyroidinum</i> – Droga: glandula tireoide tirada de ovelha.	<i>Carbo animalis</i> – Droga: couro de boi carbonizado.
<i>Medorrinum</i> – Droga: secreção uretral blenorragica não tratada	<i>Luesinum</i> – Droga: produto do raspado do cancro sífilítico.
<i>Tuberculinum</i> – droga: tuberculina bruta obtida de culturas de <i>Mycobacterium tuberculosis</i> , de origem humana e bovina	



Na preparação do medicamento homeopático uma das maiores preocupações está na origem das matérias primas que serão o ponto de partida da preparação. A identificação correta espécie, a parte do vegetal ou animal a ser usado, será determinada pela experimentação patogenética que foi realizada para organizar as Matérias Médicas a serem utilizadas pelo prescritores. Cabe ao Farmacêutico Homeopata garantir a reprodutibilidade da patogênese, garantindo a qualidade destas preparações quanto a sua origem e quanto à técnica de preparação.